



Atena  
Editora  
Ano 2021



# *A Pesquisa em Psicologia:*

Contribuições para o  
Debate Metodológico



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



Atena  
Editora  
Ano 2021



# *A Pesquisa em Psicologia:*

Contribuições para o  
Debate Metodológico



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-016-9

DOI 10.22533/at.ed.169210605

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico*, reúne vinte e dois artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DA METÁFORA, DO SONHO E DO MITO: APROXIMAÇÕES DE INCONSCIENTE Ezequiel Martins Ferreira DOI 10.22533/at.ed.1692106051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
ESCRITORA E ESCRITURA: ANNE CÉCILE DESCLOS E SUA ESCRITA ERÓTICA COMO CARTA DE AMOR Elizabeth Fátima Teodoro Wilson Camilo Chaves DOI 10.22533/at.ed.1692106052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA O ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO: RELATOS DA PRÁTICA Yliah Cavalcanti Sardinha Gabriel Monteiro da Fonseca Leal Maia Izabela dos Santos de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.1692106053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
UMA NOVA GEOGRAFIA DO CORPO: ESTÉTICA, SUBJETIVIDADE E CLASSE SOCIAL Joana de Vilhena Novaes DOI 10.22533/at.ed.1692106054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
PERCEPÇÕES DE QUEIXA ESCOLAR DE JOVENS ADULTOS DE UM CURSINHO PRÉ- VESTIBULAR Isis Grazielle da Silva Ana Caroline Dias da Silva DOI 10.22533/at.ed.1692106055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
A PSICOLOGIA CORPORAL NO TRATAMENTO DO MAL DO SÉCULO: DEPRESSÃO Estela Maris Lançonni Cantarelli Maria Márcia Soares José Henrique Volpi DOI 10.22533/at.ed.1692106056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
AS BASES INTERDISCIPLINARES E TRANSDISCIPLINARES DA PESQUISA EM PSICOLOGIA ANALÍTICA: UM OLHAR PARA A TOTALIDADE DO INDIVÍDUO E DO MUNDO Leonard Almeida de Moraes DOI 10.22533/at.ed.1692106057	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>74</b>
<b>GRUPOS TERAPÊUTICOS EM CLÍNICA DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL: POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO</b>	
Mariana Lopes de Almeida	
Arina Marques Lebrego	
João Bosco Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1692106058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>83</b>
<b>A ELABORAÇÃO DO LUTO NO CÔNJUGE LONGEVO E A SUA AUTONOMIA</b>	
Francisca Sousa Vale Ferreira da Silva	
Patrícia Melo do Monte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1692106059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>90</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DO ESCUTAR O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES HOSPITALIZADAS EM ENFERMIARIAS CARDIOLÓGICAS OU QUE SOFRERAM CIRURGIA CARDÍACA</b>	
Suzana Lopes Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>98</b>
<b>MÃES RECÉM NASCIDAS, SEUS BEBÊS, O BEBÊ QUE EXISTE EM TODO ADULTO E A CLÍNICA BIODINÂMICA</b>	
Eliana Lemos Pommé	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>106</b>
<b>PROJETO DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL PARA PROMOVER ATIVIDADES DE RECREAÇÃO A IDOSOS EM ISOLAMENTO SOCIAL EM UM CENTRO DE VIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2</b>	
Carolina Soprani Valente Muniz	
Daniel Zanotti da Silva	
Raquel da Cunha Leite	
Laís Sudré Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>119</b>
<b>DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENFRENTAMENTO EM SITUAÇÕES DE PANDEMIA</b>	
Bárbara Bergozza	
Elenice Deon	
Karoliny Stefany Jost	
Christianne Leduc Bastos Antunes	
Eliana Sardi Bortolon	
Rosângela Andreoli Ortiz	
Thais Pinto Teixeira	
Sherol da Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060513</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>132</b>
<b>AUTOMEDICAÇÃO E EFEITOS PSICOLÓGICOS EM IDOSOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL</b>	
Edivan Lourenço da Silva Júnior Luisa Fernanda Camacho Gonzalez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060514</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>142</b>
<b>PLATAFORMAS COLETIVAS DE PSICOTERAPIA ON-LINE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA</b>	
Luísa Gianoni Marques Rafael Fontan Ottolia Nara Helena Lopes Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060515</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>153</b>
<b>IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM MÃES CUIDADORAS DE FILHOS AUTISTAS</b>	
Adriana Pagan Tonon Lais Rodrigues Fernando Luis Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060516</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>167</b>
<b>CULPADOS OU INOCENTES? ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO: FATORES DE RISCOS PARA A INCIDÊNCIA DE ATOS INFRAACIONAIS</b>	
Amanda Daysê Loureiro Serra e Silva Kalyandra Brandão de Carvalho Yloma Fernanda de Oliveira Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060517</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>179</b>
<b>ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DO SUJEITO SURDO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES</b>	
Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan Juliana Corrêa de Lima Sílvia Maria de Oliveira Pavão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060518</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>194</b>
<b>LIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE METODOLÓGICO – UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA</b>	
Jeannette Leontina Navarro E. Oscar Edgardo N. Escobar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060519</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>210</b>
<b>OLHAR PSICOLÓGICO NO ÂMBITO PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES E ATRIBUIÇÕES</b>	
Bárbara Bergozza	
Karoliny Stefany Jost	
Jéssica Piovesan	
Christianne Leduc Bastos Antunes	
Eliana Sardi Bortolon	
Rosângela Andreoli Ortiz	
Sherol da Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060520</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>226</b>
<b>ATUAÇÃO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO RH DE UMA EMPRESA: ETAPAS DE PROCESSO SELETIVO</b>	
Simone Vieira Campos	
Gledson Lima Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060521</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>238</b>
<b>A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E O COACHING DE CARREIRA: SIMILARIDADES E DIFERENÇAS</b>	
Rafaela Roman de Faria	
Camila Marochi Telles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16921060522</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>249</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>250</b>

## ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DO SUJEITO SURDO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Data de aceite: 27/04/2021

**Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan**

UFSM

<http://lattes.cnpq.br/0304916202082566>

**Juliana Corrêa de Lima**

UFSM

<http://lattes.cnpq.br/9901802468766770>

**Silvia Maria de Oliveira Pavão**

UFSM

<http://lattes.cnpq.br/6934897603622261>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo discutir a possibilidade da atuação conjunta do Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais e do Psicólogo para efetivar o processo de inclusão do estudante surdo na Educação Superior. O método do estudo consistiu em uma revisão teórica, cuja análise qualitativa ponderou a discussão crítica do estado atual da questão, utilizando a base de dados específica de pesquisas na área da psicologia *BSV index Psi*, a partir dos descritores: psicologia e intérprete de línguas de sinais, sem especificação de data para maior amplitude de pesquisa sobre o tema. Percebeu-se que uma das barreiras que o sujeito surdo encontra, é o acesso aos atendimentos psicológicos, seja pela dificuldade de comunicação decorrente do uso da Libras, seja pela falta de informação deste atendimento, o que levou entender a necessidade e a importância da existência desta

ação em conjunto para que haja interlocuções entre estas áreas de atuação profissional para a qualidade de permanência na Educação Superior do estudante surdo. Concluiu-se que o trabalho do Tradutor Intérprete de Libras e da Psicologia podem contribuir com a efetividade da inclusão educacional e principalmente do processo de aprendizagem, uma vez que ambas as áreas potencializam o desenvolvimento do sujeito para sua formação e desenvolvimento de forma sistêmica.

**PALAVRAS - CHAVE:** Educação Superior, Tradutor/Intérprete de Libras, Psicologia.

### PSYCHOLOGICAL ACCOMPANIMENT OF THE DEAF SUBJECT IN HIGHER EDUCATION: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

**ABSTRACT :**The purpose of this article is to discuss the possibility of the joint action of the Sign Language Translator/Interpreter and the Psychologist to carry out the process of inclusion of the deaf student in Higher Education. The study method consists of a theoretical revision, whose qualitative analysis weighed the critical discussion of the current state of the question, using the specific database of researches in the area of Psychology *BSV index Psi*, from the descriptors: psychology and sign language interpreter, without date specification. It was noticed that one of the barriers that the deaf person encounters is access to psychological care, either due to the difficulty of communication resulting from the use of Libras, or due to the lack of information on this service, which led to understand the need and the importance of the existence of this action



together so that there is interlocations between these areas of professional performance for the quality of the Higher Education permanence of the deaf student. It was concluded that the work of the Translator Interpreter of Libras and Psychology can contribute to the effectiveness of educational inclusion and especially the learning process, since both areas potentiate the development of the subject for their formation and development in a systemic way.

**KEYWORDS:** Higher Education; translator/interpreter of Libras; psychology.

## ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DO SUJEITO SURDO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

**RESUMEN:** El presente artículo tiene el objetivo de discutir la posibilidad de actuación en conjunto del Traductor/Intérprete de la lengua de señas y del Psicólogo para efectivizar el proceso de inclusión del estudiante sordo en la Educación Superior. El método de estudio es en una revisión teórica, en la cual un análisis cualitativo examinó la discusión crítica del estado actual de la cuestión, utilizando la base de datos específica de investigaciones en el campo de Psicología *BSV index Psi*, a partir de los descriptores: Psicología e Intérprete de Lengua de Señas, sin especificación the fecha . Se observó que uno de los obstáculos, que el sujeto sordo encuentra, es el acceso a los atendimientos psicológicos, sea por la dificultad de comunicación en función del uso de Libras, sea por la falta de información de este tipo de atención. A partir de la identificación de esta situación se entiende la necesidad y la importancia de la existencia de la acción en conjunto para que haya interlocuciones entre esos campos de actuación profesional para garantizar la calidad de permanencia en la Educación Superior del estudiante sordo. Se concluye que el trabajo del Traductor/Intérprete de la lengua de señas y de la Psicología pueden contribuir con la efectividad de la inclusión educacional y principalmente del proceso de aprendizaje.

**PALABRAS - CLAVE:** Educación Superior; Traductor/Intérprete de *Libras*, Psicología.

## INTRODUÇÃO

O acesso das pessoas com deficiência na Educação Superior vem crescendo consideravelmente, conforme dados do Censo da Educação Superior MEC/INEP (Brasil, 2014). Consequentemente as discussões a respeito das políticas de inclusão e a questão da acessibilidade tem se tornado fundamental na área acadêmica.

A temática deste artigo implica na análise da possibilidade da atuação conjunta do Tradutor/Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e do Psicólogo para o estudante surdo na Educação Superior. Tendo em vista que o atendimento psicológico, realizado diretamente com os estudantes contribui para a autonomia e crescimento do sujeito que ingressa neste contexto com muitas expectativas, complexidade e dúvidas e além disso com o obstáculo de possuir uma língua diferenciada, Língua de Sinais (LS), a atuação conjunta das duas áreas de conhecimento, remetem para uma discussão de um embate ético no *setting*<sup>1</sup> terapêutico.

<sup>1</sup> Setting : contempla arranjos práticos para a realização do trabalho, mas é também um conceito psicológico que inclui uma visão do que acontece dentro dele &— da moldura &— de modo diferente do que acontece fora. A par disso, mas não

Os profissionais utilizarão da cooperação como elemento para desenvolverem os estudos em questão dentro de sua própria ótica, busca-se estabelecer concepções de diversos ângulos e o propósito é avançar o rompimento entre as fronteiras de áreas. Desta forma, nota-se que a partir de uma equipe que visa os mesmos propósitos fortalecem as possibilidades de avanços para eliminação de problemas que possam fazer parte do dia a dia dos estudantes. Os serviços de apoio ou de aconselhamento psicológico, têm sido ofertado para os estudantes, visando favorecer a transição e adaptação à vida universitária, assim como contribuir para o sucesso acadêmico e promover o desenvolvimento integral do estudante, tanto como cidadão quanto profissional (Bisinoto & Marinho-Araújo, 2015).

A contextualização histórica da surdez é importante para mostrar como a concepção do sujeito surdo, era relacionada com a incapacidade de realização de algumas ações e como os avanços com ênfase na inclusão social e educacional tornaram os sujeitos surdos autônomos.

Para discorrer sobre o assunto, pretende-se utilizar de revisão teórica que venham ao encontro do tema proposto. Ao utilizar-se do embasamento teórico, Demo (1994) ressalta que a realidade desta é inesgotável e temos sempre que começar de novo, nenhuma teoria acaba a discussão, apenas a repõe ou direciona. O estudo teórico visa ampliar conceitos, organizar ideias, gerar polêmicas e reconstruir teoria, sempre com o objetivo de levar a discussão e compreensão do objeto de estudo, (Demo, 2006).

Os obstáculos que os estudantes enfrentam ao ingressar na Educação Superior sugerem possíveis possibilidades de estratégias para que haja efetividade a fim de potencializar os estudantes e surjam avanços na aprendizagem.

Para contextualizar a história do surdo, se faz necessário voltar no tempo, e referenciar como surgiram e desenvolveram o conceito de surdo no mundo. Antigamente os surdos eram vistos como seres diabólicos, representavam um castigo divino recebido por cometerem algum pecado e por isso deveriam ser escondidos. Por não falarem, não eram considerados “humanos”.

No século XVII, na Espanha encontram-se os primeiros educadores de Surdos, como por exemplo, Ponce de Leon, um monge que ensinava surdos, filhos de famílias nobres, a lerem os lábios. Um dos mais importantes foi o francês Abade Charles Michel de L'Epeé que criou em Paris a primeira Escola para Surdos (Quadros, 2006; Goldfeld, 2002), esta tinha como método de ensino a gramática de Língua de Sinais (LS), chamado de Sinais Metódicos.

Após o Congresso de Milão realizado no ano de 1880, obteve-se como resultado a aprovação do oralismo, os sujeitos surdos como minoria, tiveram que se adaptar a sociedade ouvinte, a surdez era vista como termo clínico, pois acreditava-se que o método oral em simultâneo com os Sinais teria desvantagem e haveria prejuízo para a fala e a

---

de menor importância, o *setting* se constitui como um objeto internalizado, estreitamente ligado ao vértice e à função analítica (Migliavacca, 2008).

precisão de ideias (Silva, 2006).

Ao passo que somente nos anos 60 o americano William Stokoe reconhece a Língua de Sinais como gramática própria, a partir de então, surge a Comunicação Total, filosofia que defende o uso de todas e qualquer forma de comunicação com o Surdo, incluindo a fala, a leitura orofacial, treinamento auditivo, expressão facial e corporal, leitura escrita e Sinais (Moura, 2000).

Apesar de todas as representações a LS não era valorizada como língua natural dos surdos, nos anos 90 surge o bilinguismo, que consistia em primeiro lugar na aquisição da LS pelos surdos, considerando-se esta sua língua materna e o ensinamento da Língua Portuguesa escrita como sua segunda língua. A apropriação de uma língua própria valoriza o sujeito surdo, com sua cultura e identidade.

No Brasil os primeiros registros da Língua de Sinais se deram em 1855, com o francês Eduard Huet que com o apoio de D. Pedro II organizaram a abertura do Instituto de Surdos Mudos, atual Instituto Nacional de educação de Surdos (INES) no Rio de Janeiro (Goldfeld, 2002).

Eduard Huet foi o introdutor da LS francesa no Brasil, no Rio Grande do Sul existem poucos registros, na década de 20 houve a abertura de várias escolas de surdos em Porto Alegre e cidades do interior do Rio Grande do Sul (Strobel, 2009).

Mediante este cenário de conquistas e com a Declaração de Salamanca (Brasil, 1994), surge o termo de Necessidades Educacionais Especiais (NEE), em substituição ao termo criança especial, utilizado em tempos anterior a adjacência criança com deficiência. Estas reconstituições terminológicas traçam um novo marco nas discussões sobre Educação Inclusiva e tratam de princípios políticos e das práticas na área de educação e contra as práticas segregativas.

Em janeiro do ano 2008 o documento intitulado, A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, (BRASIL, 2008) é mais uma entre tantas outras conquistas, que vem para assegurar acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem desde a Educação Infantil, até o Ensino Superior.

O aprofundamento do tema de pessoas surdas na Educação Superior é de suma importância, uma vez que este assunto ainda é pouco discutido na sociedade. A efetividade desta temática assim como o reconhecimento de sua importância é fundamental na universidade, principalmente pela presença dos surdos que a compõem .

A relevância para o entendimento deste processo histórico, aponta para a necessidade de desempenharem grandes conquistas, a exemplo disso está o bilinguismo, fato novo no cenário educacional, a Língua Brasileira de Sinais – Libras passa a fazer parte das políticas educacionais com a sua oficialização pela Lei 10.436 (Brasil,2002).

Hoje, a situação dos surdos tem muitas barreiras a serem eliminadas, questões de inclusão, tanto no aspecto educacional quanto sociocultural. Estes obstáculos incutidos no processo precisam ser (re)pensados. Desta forma percebe-se o ingresso dos estudantes

surdos na Educação Superior como desafiador.

Com a nova demanda foram acontecendo também novas conquistas dos movimentos sociais das comunidades surdas. Ressalta-se porém que o progresso conseguido por eles, não significa que eles tenham condições da permanência nas instituições de educação Superior, ou seja, fácil a apreensão de conteúdos ou terminarão os estudos, tampouco que as condições de ensino e de aprendizagem sejam mais eficazes. Ao inferir sobre a educação de surdos, é de suma importância reportar-se aos aspectos singulares desse sujeito, tais como: a linguística diferente e uma experiência efetivamente visual.

Neste sentido, a Libras torna-se importante por sua significação e o lugar que esta ocupa, por seu caráter comunicativo. Igualmente, um outro documento importante para a educação de surdos é o Decreto Nº 5.626 (Brasil, 2005) que regulamenta a lei Nº 10.436 de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras que em seu capítulo VI, Art. 23 trata da garantia do direito à educação das pessoas surdas:

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

O decreto Nº 5.626 indica a conquista de mais um direito, o de as pessoas surdas terem acesso nas Instituições Federais de Educação Superior e de receberem os serviços do Tradutor/Intérprete de Libras como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação (Brasil, 2005). Porém, apenas a presença do Tradutor/intérprete de Libras em sala de aula, não garante ao aluno surdo seu sucesso na aprendizagem, a educação dos surdos deve ir além do processo de integração e inclusão na universidade, a instituição necessita ter condições de propiciar a este estudante uma aprendizagem que respeite e reconheça sua cultura e sua língua, com uma educação que lhe assegure o direito e o acesso, prevendo ações efetivamente destinadas aos alunos de acordo com suas necessidades/ou especificidades.

O ingresso de pessoas surdas na universidade geram desafios para além das barreiras linguísticas, muitos destes alunos, que hoje conseguem estar na educação superior ainda deparam-se com algumas dificuldades no desempenho acadêmico, pois a Libras ainda é pouco valorizada socialmente, acarretando para o surdo dificuldades para se apropriarem dos conteúdos acadêmicos, atrelado a isso, os obstáculos pela falta de formação ou simplesmente a falta do domínio de sua língua por parte dos professores, dificulta a interação nos mais variados contextos sociais (Skliar, 2013).

Alguns surdos vieram de uma educação básica inclusiva, onde as práticas de Oralismo não discutiam a importância da Libras, muito menos a via como Língua, pois este tipo de abordagem visa a língua oral, e a estimulação de resíduos auditivos, com intuito da utilização de aparelhos de amplificação sonora, sendo considerada esta como a única

forma desejável e predominante de comunicação, submetendo o sujeito a reabilitação (Goldfeld, 2002).

Assim, quando chegam na universidade estes estudantes, precisam estar assegurados das condições de ensino que promovam e garantam a permanência deles por meio de acessibilidades mínimas, que concretizem sua legitimação, por isso as adaptações das instituições de ensino e as estratégias de garantia do ensino possam ser vistas em sua totalidade e não apenas em suas limitações.

Pensar em possíveis estratégias ajudariam a minimizar os obstáculos encontrados, assim como serem examinadas as práticas pedagógica e identificando as barreiras de aprendizagem, potencializando os educadores em suas atuações enquanto docentes. É desafiante, mas o bônus seria para ambas as partes, para tal atitude necessita-se de vontade, reflexão, partilha e compreensão visto que a tarefa não é simples.

## MÉTODO

Foi utilizado como metodologia para o presente estudo uma revisão teórica, que segundo Gil (2006), são os pressupostos teóricos que dão fundamentação à pesquisa e as contribuições proporcionadas por investigações anteriores. Essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses dos estudos feitos, mas por discussão crítica do estado atual da questão, a base de dados foi a BSV index Psi, site direcionado para pesquisas em psicologia, a partir dos descritores: psicologia e intérprete de línguas, sem especificação de data e foram encontrados três periódicos técnico científico e nove teses. A partir dos resultados de busca percebeu-se o pouco número de publicações das áreas específicas. Por isso se torna importante pesquisas que possam apontar os desafios enfrentados pelos acadêmicos surdos na Educação Superior.

## O Psicólogo no Contexto Universitário

No início do século XIX, foram oferecidos os primeiros serviços de apoio ao estudante, este se dava por meio de auxílio de um professor ou mentor para que o estudante pudesse resolver alguma dificuldade acadêmica ou de mercado de trabalho, a atividade de aconselhamento foi se tornando mais regulares, adquirindo caráter mais especializado, assim surgiram os serviços de apoio psicológico, saúde e de assistência social na Educação Superior (Resapes, 2002), desta forma, pensar na atuação do profissional da psicologia, torna-se necessário, pois cada vez mais surgem campos de atuação (Moura & Facci, 2016).

O profissional que tradicionalmente atuava na área clínica com a abordagem da psicanálise, hoje pode escolher modalidades de psicoterapias que fundamentam-se com elementos comuns a psicanálise que servem para dar apoio aos estudantes das diferentes modalidade de ensino que vão desde a Educação Básica, composta pela Educação Infantil,

Ensino Fundamental e Médio à Educação Superior.

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovado pelo Congresso Nacional em 20 de dezembro de 1996, estabelecem pela lei 9.394 nos artigos de números: 29, 32 e 43 sobre a educação; o seguinte posicionamento. De acordo com o artigo 29, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Em seguida, o Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, apresenta em seu objetivo a formação básica do cidadão e conforme o artigo 32 de sua modalidade, expõe sua obrigatoriedade. A última etapa da Educação Básica é o ensino médio e este consiste em três anos conforme o artigo 35. A continuidade do estudante é apresentada pelo artigo 43, pela modalidade do Ensino Superior que visa estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

Com as novas possibilidades de atuação dos psicólogos, estes desenvolvem atividades de psicoeducação, formação de professores e orientação profissional e atuam em espaços considerados emergentes como as políticas públicas educacionais e o ensino superior (Serpa & Santos, 2001).

As primeiras inserções da Psicologia no contexto universitário, segundo Bisinoto, Marinho-Araújo (2011) deram-se na Europa, por meio dos serviços psicopedagógicos e de apoio. A sua atuação era centrada no atendimento individual com foco para os problemas dos estudantes, em Portugal, esta atividade já existia na Rede de Serviços de apoio psicológico no nível superior e esta era responsável por intervir na Graduação (Resapes, 2002).

Já no Brasil, a atuação do psicólogo no nível superior é menos tradicional que na Europa, contudo as experiências europeias influenciaram no modelo clínico e serviços psicopedagógicos. Mesmo não tendo um registro oficial da atuação do psicólogo no nível superior no Brasil, acredita-se que tenha sido por volta do ano de 1990 (Santos, 1997).

Vista a importância da contribuição do psicólogo e seja recente a inserção na educação superior, percebe-se a relevância deste profissional, pois este ao trabalhar com as potencialidades e desenvolvimento dos sujeitos em seu sentido mais amplo, contribui para seu crescimento.

Enquanto Ciência, a psicologia possui diferentes escolas e abordagens e cada uma delas, trabalham com suas teorias específicas. Estas abordagens contribuem com uma gama de conhecimentos e alternativas que possibilitam estudos e aprendizagens para o conhecimento e desenvolvimento humano.

O desenvolvimento humano, em sua forma mais geral, é visto como sendo qualquer processo de mudança progressiva que ocorre com base nas interações estabelecidas dentro de um contexto, englobando desde os processos biológicos do organismo até as

mudanças sócio - históricas ao longo do tempo (Aspesi, Dessen & Chagas, 2008).

Na atualidade, levanta-se a hipótese de que as questões ligadas a aprendizagem, capacidade cognitiva, diferenças individuais ou qualquer outra que possa ser olhada como destoante da norma ou padronização precisa de um entendimento e para isto, diferentes olhares e novas concepções ajudam a extinguir os rótulos, minimizam preconceitos e possíveis demandas.

Entende-se que alguns padrões são transmitidos pelos familiares de geração a geração, estes geram construções de crenças que precisam ser analisadas para que possam levar avanços na saúde, educação e em outras ciências (Carter & Mcgoldrick, 1995).

Em Colom (2006) é sabido que antes da ciência, no mundo antigo e nos séculos XVIII e XIX, as diferenças individuais já eram usadas para descrever as diferenças das pessoas, porém, foi no período do Renascimento, que Huarte desempenhou um importante papel com seus questionamentos sobre as diferenças individuais.

Estes estudos realizados influenciaram a psicologia espanhola no século XX, desenvolvendo um referencial sistemático para a análise das diferenças individuais, inspirada na doutrina de Hipócrates e Galeno, desenvolvendo a teoria das Faculdades ou habilidades. Este incremento histórico é de suma importância na medida em que possibilitam a percepção das diferenças.

Nesta perspectiva, as diferenças individuais ao apresentarem contradições de temperamento, personalidade, humores, permitem tornarem-se elementos para análises e contribuir para estudos posteriores.

Desta forma, em relação ao sujeito surdo, a psicologia com a compreensão das diferenças culturais desempenha um papel importante, no restabelecimento e reconhecimento deste sujeito no contexto universitário. Com o acompanhamento psicológico deste sujeito, é possível alcançar algumas descobertas e entender alguns comportamentos do estudante surdo. O entendimento da Culturalização do sujeito surdo permite ao psicólogo desenvolver habilidades de forma criativa, para potencialização deste estudante. Segundo Amatuzzi (1989) não há uma única forma de diálogo, os gestos, olhares e sentimentos podem traduzir a palavra não dita como uma dança rítmica entre terapeuta e paciente em uma sessão.

Portanto, Conforme Gardenswartz, Cherbosque e Rowe (2012) apontam que conhecer a si mesmo é componente da inteligência emocional, e esta é uma capacidade desenvolvida pela prática também chamada de introspecção afirmativa. Em tempos de ritmos acelerados, agendas superlotadas, torna-se quase que um luxo, o sujeito que tira um tempo para si, em busca de autoconhecimento.

Bauman (2001) ao falar das fragilidades das relações aponta que o sujeito ao tentar se encontrar se perde em sua essência e este movimento apresenta-se em massa em forma de isolamento e estes sinais servem de alerta, efetivamente esta reflexão faz sentido

uma vez que na contemporaneidade existem tecnologias de ponta, serviços *delivery*,<sup>2</sup> tudo muito acessível como em um conto de fadas, mas a realidade não é tão simples assim.

Em outras palavras Macedo (2005) explica que a construção de uma universidade inclusiva também se traduz na acessibilidade das relações interpessoais, no sentido do conhecimento recíproco e da superação de preconceitos. O que desafia à sensibilização da comunidade e à implementação de espaços de diálogo a respeito da condição humana e da cultura inclusiva na comunidade acadêmica.

O acompanhamento psicológico no contexto universitário, permite uma aproximação em busca da compreensão de como estes sujeitos se sentem, como percebem as lutas pelos seus direitos, como observam que são ouvidos e de que forma identificam a compreensão da sociedade e como esta os recebem.

A relação entre paciente-terapeuta possibilita um alcance para o autoconhecimento do sujeito, permitindo que desta forma, ele compreenda quais seriam os obstáculos e como superá-los principalmente no dia a dia onde busca-se pela permanência de seus estudantes na educação superior.

O psicólogo, no exercício de sua prática procura a melhor forma de acompanhar o sujeito, com suas necessidades terapêuticas. Almejando soluções e as possibilidades de encontra-las, visando contribuir com os sujeitos a construir sua autonomia e serem protagonistas de suas histórias, ocupando os de figuras e não plano de fundo.

Conforme aborda Severino (2001) a experiência subjetiva se dá num amplo espectro de sensibilidade racional e também valorativa, fazendo com que os homens vivenciem valores éticos, estéticos, culturais entre outros.

De acordo com Luczinsk e Ancona-Lopez (2010) a partir da singularidade de cada sujeito, abrem-se possibilidades para explorar várias dimensões que se dão a partir da experiências e que estas podem expressar o psiquismo de forma concreta e este meio visível é o próprio corpo.

## **O Encontro dos Possíveis: Psicólogo, Tradutor Intérprete de Libras e o Estudante Surdo**

A aceitação em vivenciar todos os desafios na universidade, de enfrentar o que lhes causam estranhamentos, fazer movimentos em busca dos serviços que a mesma lhes oferecem a partir de seu ingresso, levam o estudante a crescer e autoconhecer-se, rompendo o estigma de que jamais ele poderia estar ali.

Compreende-se que o cotidiano universitário pode ser tenso, principalmente caso exista a ausência ou carência de recursos humanos, ou de investimentos em pessoas capacitadas para dar o suporte ao sujeito surdo, seja para a compreensão das aulas ministradas, seja para informações peculiares de alguns setores, estes entraves precisam serem eliminados. Os obstáculos precisam ser removidos de forma que se tornem

---

<sup>2</sup> Delivery: entrega (OXFORD, 2015)



referências, o não entendimento destas necessidades, reverberam como violência que não é física, mas de ordem emocional, tirando lhes a garantia de autonomia.

Com o atendimento clínico, o psicólogo assume uma posição epistemológica, da qual lhe exige esforços teóricos e metodológicos que viabilizam o trabalho terapêutico, desta forma, a possibilidade do sujeito surdo compreender estas diferenças pode ocorrer forma gradual e construtiva.

Na medida em que o sujeito percebe que existem algumas questões que vão do contexto social ao cultural e que estas divergências existentes podem ser contornadas, sem se sentirem excluídos e que a partir do reconhecimento de sua identidade e pertencimento, de que ele tem uma língua própria, e que carregam consigo artefatos que caracterizam a cultura surda e que carrega valores do povo surdo de se perceber e se modificar, que vai além do material que ilustram sua forma de ver e transformar o mundo, como literatura, artes, produções científicas que são todas visuais, constituindo o sujeito na sua compreensão e percepção de mundo e possibilidades sua ascensão (Strobel, 2009).

Existem oito artefatos culturais (experiência visual, linguístico, familiar, literatura surda, artes visuais, vida social e esportiva, político e criações e transformações materiais) que são próprios da cultura e que constitui o sujeito na sua forma de ver, entender e transformar o mundo (Strobel, 2009).

No contexto apresentado, ressalta-se de que o surdo não é mudo, ele conversa com as mãos, sua fala são com os movimentos, sua expressão tem sentimentos, sejam de alegria, tristeza, indignação, felicidade e muitos outros complementos, basta olhar e perceber por meio de discernimento.

A escuta psicanalítica na *setting* educacional como intervenção, permite ao sujeito surdo um momento de escuta, de maneira calma e tranquila, em silêncio e na longa e silenciosa escuta é que nascem a autonomia por insight<sup>3</sup> que lhes veem e é na não escuta que termina a chance de evolução destes sujeitos dentro do processo de desenvolvimento.

Segundo Goés (1999), o desenvolvimento do sujeito surdo deve ser compreendido como processo social, e suas experiências de linguagem concebidas como instâncias de significação de mediação nas suas relações com a cultura, nas interações com o outro. Desta forma, nota-se que o autoconhecimento é uma das formas para a percepção de si contribuindo para formar um sujeito emocionalmente inteligente e a percepção do outro amplia a possibilidade dos sujeitos de desenvolverem a empatia, assim como outros valores importantes para a vida humana. Ao reportar sobre a construção humana Severino (2001) expõe que o homem a partir de uma prática constrói a realidade, se humaniza, se personaliza e se transforma em cidadão, sendo o universo de suas práticas ao mesmo tempo o lugar da desumanização e da despersonalização.

Destarte, o homem pode humanizar-se e inculir muitas coisas positivas com suas

3 A palavra insight é utilizada em diversas áreas (psicologia, filosofia, psiquiatria, neuropsicologia, psicodinâmica) com diversos significados : autoconhecimento, intuição, conhecimento, entendimento que o paciente tem de seus sintomas. (Cordioli & Gomes, 2008).

ações, no entanto este mesmo homem pode ser cruel em seus atos. Portanto a crueldade pode ser aqui compreendida pelo simbólico quando, por exemplo, na falta de fluência da Língua de Sinais o sujeito surdo não é compreendido.

Esta mesma crueldade pode ter um grau mais minimizado quando a interação para uma intervenção é a escrita, fazendo do processo terapêutico ainda mais lento, embora entenda-se que o uso da estratégia, seja para beneficiar o sujeito, podem analisá-lo ainda que o o recurso utilizado tenha sido utilizado pela melhor das intenções para uma possível construção dos vínculos e suporte terapêutico, questionam-se sobre os direitos que são garantidos para o sujeito surdo.

A compreensão de que o intérprete é uma necessidade em todas as modalidades e por questões éticas do sigilo um psicólogo intérprete, pois esta condição de tentativas de compreensão de ambas as partes, podem ser de difícil internalização tanto para o profissional em interpretar a escrita do sujeito surdo quanto a compreensão da Língua Portuguesa no sentido próprio da palavra para o sujeito surdo que não domina a língua.

Fernandes (2003) corrobora com a explanação anterior afirmando que a aquisição da Língua de Sinais, quando proporcionada como principal instrumento do desenvolvimento dos processos cognitivos é muito importante e indispensável para uma educação de forma real para o sujeito surdo.

No entanto a Língua Portuguesa também é imprescindível pois está presente no cotidiano do surdo e ofertar tais condições, possibilitam o desenvolvimento cognitivo criando mais autonomia para o sujeito.

Ao encontro de Fernandes (2003), Perrenoud (1999) aponta que ao compreender melhor a vida das pessoas é uma forma do sistema educacional prepará-las para o mundo do trabalho e às diversidades. Desta forma, a experiência da subjetividade, se expressa fundamentalmente a partir da capacidade de os homens instituírem uma troca com os objetos que caem no campo de sua sensibilidade, mediatizada por seus símbolos (Severino, 2001).

Com esses apontamentos, evidencia-se que a vivência de cada um é única, fato que se o homem não permitir-se a sentir pelos seus sentidos uma troca, estas ficam somente no significado enquanto símbolos de crenças constituídas.

A prática é o fundamento e o limite do conhecimento, o objeto concebido como atividade subjetiva, como produto da ação do sujeito sobre o objeto, não nega a existência de uma realidade independente do homem exterior a ele.

Possibilitar ao sujeito Surdo sua inclusão na Educação Superior não é apenas inserir o Tradutor/Intérprete de Libras em sala de aula, faz - se necessário uma discussão conjunta em prol da potencialização do sujeito.

O trabalho em equipe, considerando aqui como a interrelação multiprofissional, pode vir a desenvolver competências que tornem o surdo um sujeito capaz e autônomo. Em muitas situações a mediação do Intérprete de Libras na comunicação torna-se facilitadora

e assegura ao surdo seu direito linguístico, entretanto não são em todas interações que o intérprete se enquadra, principalmente na área da saúde e na área humana como a psicologia, pois trata-se de uma linguagem única e subjetiva imprescindível para a fala e escuta no atendimento, para Piret (2007) o intérprete não possui formação específica que irá se familiarizar com o inconsciente, com base na sua história de vida e suas vivências pessoais, os relatos e conversas trazidos na psicoterapia poderão de alguma forma afetar a condição psíquica deste profissional que irá apenas traduzir ao terapeuta, via inconsciente as falas do paciente.

Apesar das grandes conquistas de inclusão social a partir dos movimentos sociais, movimentos esses que são vistos pelos surdos como um espaço de luta pelo reconhecimento de sua Língua e sua identidade, onde afirmam a busca pelo seus direitos enquanto surdos e diferentes nas questões sociais, políticas e econômicas (Perlin, 1998), a grande maioria dos surdos não tem acesso a atendimento com psicólogos, seja por condições financeiras ou simplesmente por existir uma lacuna entre suas comunicações. Por isso a possibilidade de atendimento nas Instituições de Educação Superior, é uma maneira de ser reconhecido como sujeito atuante do contexto universitário, sem diferenciação dos demais estudantes. Para isso precisam criar políticas de parcerias de profissionais intérpretes de Libras e o psicólogo para qualificação e criação de modelos alternativos para o atendimento das pessoas surdas, estes movimentos são formas de reconhecimento da Cultura e Identidade dessas pessoas na sociedade.

A necessidade de assistência das práticas psicológicas surgem no contexto educacional a fim de assegurar ao sujeito surdo a plena inclusão em todos os âmbitos, assim os surdos teriam assistência tanto em sala de aula com a presença do TILS, e fora dela com o Psicólogo, onde ambos os profissionais contribuiriam a partir das intervenções necessárias, possibilidades para a redução dos problemas e a permanência na Educação Superior.

Possivelmente haja por parte dos estudantes surdos, o interesse para o atendimento psicológico e isto pode ser possível pela prática que se estabelecem com redes humanizadas, e pelas práticas pedagógicas que se propõem agregar ao campo da inclusão com seus conhecimentos, serviços e técnicas e que reforçam por seus discursos e posicionamentos da importância em contribuir para a qualidade e estruturas que beneficiam a vida dos sujeitos surdos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve por objetivo discutir a possibilidade da atuação conjunta do Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais e do Psicólogo para efetivar o processo de inclusão do estudante surdo na Educação Superior.

Concluiu-se por meio de referenciais teóricos, que existem dois importantes

desafios que os sujeitos surdos enfrentam para ter acesso ao atendimento psicológico, tais como: obstáculo linguístico e o premente embate ético dos profissionais envolvidos - Psicólogo e Tradutor/Intérprete de Libras. Entretanto, examinados os procedimentos éticos das duas áreas de atuação profissional, notou-se que pode não haver dificuldade quanto a atuação conjunta, uma vez que os dois profissionais devem atender aos preceitos da ética profissional legadas por sua atuação e competência profissional.

Desta forma, no contexto da Educação Superior existe a necessidade de novos posicionamentos frente as práticas pedagógicas com a inclusão educacional, assim como repensar a educação dos surdos ofertando uma educação que possibilite a participação consciente pelos seus direitos e novas conquistas.

A temática abordada, embora apresente limitações naturais, face a abordagem de revisão teórica, serve de fomento para novas interlocuções e abertura do diálogo para um próximo espaço de ações que a partir destas reflexões tornem-se possíveis.

A demanda de estudantes surdos nas Intituições de Educação Superior vem aumentando ao longo dos anos e sob esta perspectiva são necessárias novas pesquisas que ampliem temas neste contexto, com um olhar diferenciado para uma população minoritária que está tendo acesso a um espaço considerado como de privilégio.

Neste sentido, propiciar subsídios para a permanência do sujeito surdo na educação superior, está para além de sua formação, mas pensando na sua inserção no mercado de trabalho, como sujeito potencializado em sua área de formação. É importante a discussão de aspectos fundamentais que implicam em estratégias que valorizem o sujeito em sua totalidade, sendo autores de suas trajetórias.

## REFERÊNCIAS

AMATUZZI, M. M. **O resgate da fala autêntica**: filosofia da psicoterapia e da educação. Campinas: Papyrus, 1989.

ASPESI, C. de C., DESSEN, M. A. & CHAGAS, J. F. **A Ciência do Desenvolvimento Humano**. In: DESSEN, Maria Auxiliadora. A ciência do desenvolvimento humano tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Editor: Jorge Zahar, 2001.

BISINOTO, C. & MARINHO-ARAÚJO, C. M. **Psicologia escolar na educação superior**: atuação no Distrito Federal. *Psicol. Estud. Maringá*, v. 16, n. 1, p. 111-122, jan./mar. 2011.

BISINOTO, C. & MARINHO-ARAÚJO, C. M. **Psicologia Escolar na Educação Superior: panorama da atuação no Brasil**. *Arq. bras. Psicol.* Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 33-46, 2015. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>. Acesso em: 20. mar. 2017.

BRASIL, Ministério da Ação Social. Coordenadoria Nacional Para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: MAS/ CORDE, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>. Acesso em: 21 out. 2016.

**Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 17 out. 2016.

**Lei n. 10.436, de 24 de abril 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras e dá outras providências. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)> Acesso em: 17 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior**: Brasília: MEC/Inep, 2014.

CARTER, B & MCGOLDRICK M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.

COLOM, R. **O que é inteligência?** In: MENDOZA, C. F., et. al. Introdução à Psicologia das Diferenças Individuais. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CORDIOLI, A. V. & GOMES, F. A. **As condições do paciente e a escolha da psicoterapia**. In: CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicoterapias abordagens atuais. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DEMO, P. Pesquisa: **Princípio Científico e Educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês. **Oxford University Press**. Edição atualizada, 2015.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GARDENSWARTZ, L, CHERBOSQUE, J. & ROWE, A. **Inteligência Emocional na Gestão de resultados**. Tradução de Henrique Amat Rêgo Monteiro- São Paulo: Clio Editora, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

GOÉS, M. C. R. **Linguagem, surdez e Educação**. Campinas, SP: Autores Associados. 2. ed. 1999.

GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.

LUCZINSK, G. F. & ANCONA-LOPEZ, M. **A psicologia fenomenológica e a filosofia de Buber: o encontro na clínica.** Estud. Psicol. Campinas, 2009.

MACEDO, L. **Ensaio Pedagógico:** Como construir uma escola para todos: Porto Alegre, Artmed, 2005.

MIGLIAVACCA, E. M. **Breve reflexão sobre o setting.** *Boletim de psicologia* [online]. 2008, vol.58, n.129 [citado 2017-04-23], pp. 219-226. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413). Acesso em: 23. abr. 2017.

MOURA, F. R. de & FACCI, M. G. D. **A atuação do psicólogo escolar no ensino superior:** configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, v. 20, n. 3, p. 503-514, Dec, 2016. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413). Acesso em: 23.abr. 2017.

MOURA, M. C. de. **O surdo:** caminhos para uma nova Identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PERLIN, G. T. T. **Identidades Surdas.** In: SKLIAR, C. A surdez: olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p., p. 51-73.

PIRET, B. **A consulta Psicoterápica com Intérprete:** Vantagens, Dificuldade e Limites por B. Piret. Traduzido do francês por Laurece Reithler, 2007.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

RESAPES. **A situação dos Serviços de aconselhamento Psicológico no Ensino Superior em Portugal.** Contexto e Justificação, vol. 1. Portugal: RESAPES, 2002.

QUADROS, R. (Org.). **Estudos Surdos I.** Petrópolis: Arara Azul, 2006. p. 14-37.

SANTOS, A. A. A. dos. **Psicopedagogia No 3º Grau:** Avaliação De Um Programa De Remediação Em Leitura E Estudo. In: Pro-posições. volume 8 Nº 1 [22] 27-37, Março 1997.

SEVERINO, A. J. **Educação, Sujeito e História.** São Paulo: Olho d'Água, 2001.

SERPA, M. N. F. & SANTOS, A. A. A. dos. **ATUAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR:** Um novo campo para o psicólogo escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2001 Volume 5 Número 1 27-35.

SILVA, V. **Educação de Surdos:** uma releitura da primeira escola pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880. In. QUADROS, R. (Org.). *Estudos Surdos I.* Petrópolis: Arara Azul, 2006. p. 14-37.

SKLIAR, C. Os Estudos Surdos em Educação: Problematizando a Normalidade. In: SKLIAR, C. (Org.) *A surdez: Um olhar sobre as diferenças.* 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013, p.7-32.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptações 81, 120, 129, 135, 157, 169, 184  
Adolescência 21, 56, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 178  
Adultos 6, 50, 52, 55, 56, 57, 63, 99, 104, 135, 140, 141, 175, 245  
Anne Desclos 9, 10, 16  
Atuação do psicólogo 7, 74, 75, 76, 81, 90, 94, 106, 114, 118, 185, 193  
Autoexpressão 58, 62  
Automedicação 8, 51, 56, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

### B

Bebê 7, 25, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 156, 157, 163, 164  
Bem-Estar 38, 63, 83, 98, 106, 109, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 135, 158, 208, 213, 226, 228  
Bioenergética 58, 59, 63, 105

### C

Cardiologia 76, 90, 91, 94  
Classe Social 6, 32, 205  
Clínica psiquiátrica 74

### D

Depressão 6, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 86, 91, 92, 104, 108, 110, 111, 128, 132, 136, 140, 154, 222  
Diagnóstico Institucional 7, 119, 120, 123, 124, 130

### E

Enfrentamento 7, 84, 86, 111, 113, 117, 119, 120, 122, 123, 125, 129, 130, 164, 176, 212  
Escuta 9, 13, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 38, 50, 52, 55, 82, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 188, 190, 203, 214  
Estética 6, 8, 17, 32, 35, 39, 48, 49

### F

Feminino 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 43, 48, 49  
Freud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 27, 31, 40, 43, 47, 92, 96, 160, 164

### G

Grupos terapêuticos 7, 74, 75, 76, 79, 80, 81

## I

Idoso 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 112, 117

Idosos 7, 8, 87, 88, 106, 109, 110, 111, 112, 115, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 163, 245

Imagem Corporal 32, 95

Independência 83, 103, 158, 162, 163

Interdisciplinaridade 66, 67, 68, 71, 72, 73

Isolamento Social 5, 7, 8, 106, 108, 109, 112, 115, 121, 128, 132, 137, 138, 154, 159

## J

Jung 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73

## L

Literatura erótica 9, 12, 13, 16

## M

Mãe 24, 25, 29, 45, 61, 62, 63, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 174, 175, 221

Massagem 98, 101, 103, 104, 105

Medicamentos 41, 51, 56, 63, 81, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

## P

Pandemia 7, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 139, 143, 144, 149, 150, 217, 223

Perdas 59, 83, 84, 87, 88, 158

Processamento Simbólico-Arquetípico 66, 70, 73

Psicanálise 6, 2, 7, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 50, 89, 92, 96, 164, 184, 215, 249

Psicologia Analítica 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Psicologia Hospitalar 90, 96

## Q

Queixa escolar 6, 50, 52, 56, 57

## R

Recém-Nascido 98, 103

Reforma Psiquiátrica 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82

Relato de experiência 50, 52, 90



## **S**

Saúde da população idosa 132, 139

Sexualidade 2, 3, 9, 12, 13, 33, 39, 40, 47, 94

Socioeducação 21, 30

Subjetividade 6, 6, 10, 11, 32, 37, 45, 49, 117, 135, 143, 189, 205, 208, 213

## **T**

Transdisciplinaridade 66, 67, 68, 69, 71, 72

Transferência 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 73

## **V**


Vegetoterapia 58, 61, 63, 64

Vínculo 2, 3, 21, 23, 26, 27, 30, 86, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 205, 213

# *A Pesquisa em Psicologia:*

**Contribuições para o  
Debate Metodológico**

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *A Pesquisa em Psicologia:*

**Contribuições para o  
Debate Metodológico**

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)